



A VERDADEIRA CONVERSÃO NOS PERMITE CHEGAR À DIVINA CONTEMPLAÇÃO

Pe. Aurélio Aparecido Miranda – Congregação da Paixão (Prov. Exaltação da Santa Cruz)

Carta de São Paulo da Cruz à Irmã Maria Querubina Bresciani.

Apresentação, 9 de agosto de 1740.

“J.M.J.

Que o fogo divino que o nosso amabilíssimo Jesus veio trazer a terra abra-se sempre os nossos corações. Minha filha em Jesus Crucificado.

[...] *Com respeito à tentação de que me fala não se aflija, embora seja um dos grandes sofrimentos que podem atormentar uma alma que deseja ser toda de Deus. Essa tentação é a rainha das tentações. Mas, para quem é fiel em combatê-la, é fonte de imensos tesouros. **Lembre-se que não é digno da contemplação divina quem não sofreu e venceu alguma grande tentação.** Ânimo, portanto, que a vitória é nossa, mas em Jesus Cristo, que combate por nós. A alma não consente minha filha, embora lhe pareça estar toda imersa etc. É tudo obra do demônio. Nem mesmo o seu corpo está disposto para essas coisas. Deus permite isso para nosso maior bem. Os sinais de que senhora não consente são evidentes: a paz do coração, embora com certos receios; o desejo incessante de amar a Deus, de servi-lo na penitência etc. Tudo isso e mais o resto são sinais de que a senhora está nos braços de Jesus, que combate na senhora e pela senhora”.*

O texto acima é um trecho de uma longa carta de São Paulo da Cruz à uma religiosa, sua dirigida¹. O contato epistolar entre os dois é bastante profundo, tendo em vista que tratam de assuntos do mais alto grau de espiritualidade e vida interior.

Vale ressaltar que o padre Paulo, que se encontra num período de convalescença, antes de cunhar a frase que gera esta reflexão, dá alguns conselhos à Ir. Maria Bresciani. Aqui segue resumidamente esses conselhos: evitar o pecado; abrir os ouvidos e dilatar o coração; aprender a adorar em espírito e verdade; humilhar-se, aniquilar-se, abismar-se no próprio nada; desposar-se de tudo aquilo que

não é de Deus; abismar-se em Deus e permanecer no seu íntimo.

Desta forma, o santo quer demonstrar que existe um longo caminho a ser percorrido antes de entrar e permanecer no próprio interior. Assim entendemos que o deserto interior é algo muito mais profundo do que a simples ausência de barulho exterior, ou da companhia de pessoas no intuito de silenciar-se; na verdade é a atitude de permanecer no seu íntimo tendo Deus como grata companhia, para assim moldar o espírito e fazer com que esta forma seja também visível no mundo exterior. É um profícuo entreter-se internamente com o Sumo Bem para ser imagem d’Aquele que nos criou.

Esta afirmação contraria toda teoria que quer colocar o ser como o principal protagonista de seu amadurecimento e sua conversão. São Paulo da Cruz nos demonstra que é uma estrada de

¹ N.d.E.: a carta, na íntegra, encontra-se anexa a este boletim, a pedido do autor deste texto, que também a traduziu.

dois sentidos, isto é, o ser humano que busca amadurecer e Deus que ajuda neste amadurecimento através da relação com Ele.

Sendo assim, podemos aferir que o caminho para dentro de si não é um ato terapêutico-psicológico, no qual a pessoa procura técnicas de relaxamento e concentração para assim encontrar seu EU interior e, daí, intraprender um monólogo a respeito da própria vida, pensamentos e atitudes; tomando após essa imersão, decisões que busquem novas atitudes. Na verdade, este caminho para dentro de si é a atitude do orante que quer encontrar a sua mais profunda essência e aí entrar no Coração Divino. É entrar no próprio coração e de lá falar com o coração de Cristo. É a beata atitude de calar para si, calar-se para o mundo e estar atento à palavra de Deus.

O que Paulo apresenta em poucas palavras na verdade, é o mesmo caminho interior relatado pela Santa da qual ele tinha grande apreço, isto é, Santa Teresa D'Ávila. A santa espanhola compreende que nossa existência é a morada de Deus, mas para encontrá-lo no mais íntimo do nosso ser, é preciso passar pelas moradas externas até chegar a última, onde se encontra Deus.

Sendo assim, para iniciar a viagem em direção ao deserto interior, cada indivíduo precisa começar a lutar contra as tentações, internas ou externas, ou seja, aquilo que exteriormente desvia a nossa atenção para aquilo que é realmente essencial e necessário e as tentações interiores, que é a concupiscência no seu sentido amplo, o desejo descontrolado das coisas materiais, espirituais e carnis.

Infelizmente no nosso meio, quando se fala de concupiscência, nosso pensamento se direciona quase que automaticamente à concupiscência da carne, enquanto que o termo nos diz do desejo desenfreado em várias direções. Mas para vencer a concupiscência é necessário, antes de tudo, reconhecê-la e depois não consentir com a mesma, seguindo passos

concretos para evitar as tentações, fugir dos pecados e alcançar a virtude.

Em sua espiritualidade, Paulo nos orienta a caminhar como vencedores auxiliados por Cristo, que luta do nosso lado. Quais são então os passos que Paulo da Cruz nos indica para vencer as tentações?

Antes de tudo, devemos compreender que, assim como afirma São Paulo da Cruz, Jesus combate conosco e a nosso favor. Por isso, não estamos sós, mas caminhamos com Aquele que nos convida a empreender a viagem; portanto, não precisamos temer, mas com coragem caminhar.

O primeiro conselho que o Santo dá à sua dirigida é **evitar o pecado**, tendo em vista que esse é o oposto de Deus. Desta forma, somos chamados a analisar a própria vida e nos perguntarmos: Quais são os pecados que hoje tenho cometido com mais frequência? Quais as razões pelas quais um determinado pecado é mais frequente na minha vida? Quais são os acontecimentos que precedem a minha queda? Vale salientar que o critério do que é pecado não é pessoal, mas nos é apresentado pelo Evangelho e pelo Magistério da Igreja. Isto porque, muitas vezes, ousamos usar alguns argumentos das ciências humanas para desculpabilizar pecados e atitudes contrárias aos ensinamentos de Cristo e da Igreja.

Abrir os ouvidos e dilatar o coração é outra norma para adentrar o deserto interior e chegar à divina contemplação. Mas o que ele quer dizer com abrir os ouvidos e dilatar o coração? Segundo Paulo da Cruz, mestre de vida interior, abrir os ouvidos e dilatar o coração é criar em si a capacidade de ouvir Deus, que fala a cada um de nós. Para isso é necessário aumentar a nossa sensibilidade. Infelizmente a racionalidade tomou posse do ser humano para vários aspectos da vida social, inclusive aquela religiosa. Na verdade, na relação com Deus, o que deveria agir mais é a afetividade e a sensibilidade, tendo em vista que o relacionamento, para ser verdadeiro precisa, de

afeto e sensibilidade. De estar com o outro. A religião racional é capaz de criar normas e leis, mas não é capaz de conquistar os corações.

A norma funciona enquanto está presente o legislador, as atitudes arraigadas no afeto e no relacionamento perduram até depois da morte. É assim que acontece com os discípulos de Jesus. Após sua morte, ressurreição e infusão do Espírito, eles se tornam grandes pregadores e capazes de morrer por Cristo. Não foi a norma ou lei, mas o relacionamento com Cristo que os levaram a dar passos que contrariavam os instintos e a lei natural da autoproteção.

Justamente por isso, Paulo coloca a atitude de abrir os ouvidos e dilatar o coração como pressupostos para entrar no deserto interior. Assim surgem algumas perguntas: Como tenho cultivado a minha capacidade de ouvir a Deus, a mim mesmo e ao próximo? Como tenho cultivado minha capacidade de relacionar com Deus, comigo mesmo e com o próximo? Como tenho cultivado minha capacidade de amar? Meu “amor” é seletivo e preconceituoso? Escolho as pessoas que quero “amar” ou na generosidade e gratuidade, procuro amar as pessoas que Deus coloca na minha vida?

Aprender a **adorar em espírito e verdade** é outro instrumento para adentrar no deserto interior e se preparar para a divina contemplação. Mas o que de fato é adorar em Espírito e Verdade? Esse instrumento que São Paulo da Cruz indica é aquele mesmo anunciado por Jesus à Samaritana. Decerto Jesus nunca tinha visto a Samaritana, mas a conhecia completamente e por isso a amava e desejava que ela fosse uma adoradora de verdade. Por isso se aproximou dela para instaurar uma relação, para tornar-se conhecido.

Sendo assim, adorar em Espírito e em Verdade é ter uma relação profunda de Pai para filho com Deus, fazendo assim com que esta relação se torne tão intensa, ao ponto de transformar o coração do orante, e que mesmo sendo distinto do seu criador, começa a pensar na medida do Pai, isto é, na medida do Amor.

É isso o que acontece com a Samaritana. Uma mulher considerada pelo povo judeu como de baixa categoria e que se torna mensageira do Messias, tanto que ela convence vários cidadãos a aderirem a Cristo, mesmo sem conhecê-lo. Vale a pena nos perguntarmos então: será que a nossa oração, seja ela litúrgica ou não, ultrapassa os trâmites rituais para ser um relacionamento de amor e transformação? Se a oração não transforma o orante, ela é apenas um ato ritual seco, vazio e estéril.

Outras atividades que o Santo indica para vencer as tentações e entrar no deserto interior são: *“humilhar-se, aniquilar-se, abismar-se no próprio nada; despojar-se de tudo aquilo que não é Deus; abismar-se em Deus”*. Muito provavelmente alguns dos leitores tentarão usar as ciências humanas para descartar esses conselhos, tendo em vista que os mesmos parecem ferir a tão falada autoestima. É necessário dizer que aqui o Santo está falando sim, de um modo de proceder exterior, mas muito mais, está convidando sua filha espiritual a fazer o exercício de se compreender como criatura e não como Deus, reconhecer o seu Nada diante do Tudo que é Deus. **Esvaziar-se** de tudo aquilo que não pertence à relação maior, isto é, a relação com Deus. Desta deve derivar todas as outras. Imagine se todos nós nos relacionássemos primeiro com Deus e depois, a partir de Deus, nos relacionássemos entre nós. Teríamos comunidades religiosas cheias de vocações, teríamos famílias felizes, teríamos uma sociedade justa e fraterna.

Desta forma, humilhar-se, aniquilar-se e abismar-se no próprio nada, não é de forma alguma rebaixar-se ou ter uma autoestima desequilibrada, na verdade é reconhecer também a importância dos outros; é dizer não ao egocentrismo; é negar a tendência humana de se colocar sempre em primeiro lugar e acima dos outros.

Por fim, Paulo da Cruz exorta a Irmã Bresciani a permanecer em **oração contínua**; não uma oração ritual e com tempo definido,

mas uma oração eficaz e capaz de trazer a alegria ao coração que canta louvores a Deus e é capaz de preparar a pessoa para entrar no coração de Deus e assim chegar à Divina Contemplação.

Peçamos a Deus a capacidade de cantarmos louvores a Ele em todos os momentos da nossa existência. Nos fracassos, um hino de louvor a

Ele que é a nossa força; nas vitórias, um hino de louvor a Ele que luta conosco e a nosso favor; nas alegrias, um hino de contentamento a Ele que é a nossa eterna felicidade; nas tristezas, um hino de louvor a Ele que é nosso consolo. Cantemos ao Senhor, não somente com nossos lábios, mas principalmente com o nosso coração e nossa alma!

REFLEXÃO

Paulo não expõe ações concretas para essas atitudes exteriores e interiores, portanto, deixa uma margem de interpretação para cada um de nós. Assim sugiro algumas perguntas que podem nos ajudar neste caminho. As perguntas serão sempre em referência à vida em família ou em comunidade:

- ❖ Busco ser sempre a figura mais importante? Quero sempre ter a última palavra?
- ❖ Pretendo ser sempre servido? Assumo o serviço gratuito aos outros?
- ❖ Reconheço minhas fragilidades e peço perdão?
- ❖ Utilizo subterfúgios ou discursos falsamente fraternos para obrigar as pessoas a pensarem como eu, ou fazerem a minha vontade?
- ❖ Estou cheio de mim e das minhas ideias, mais do que do pensamento de Deus?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JULHO DE 2020

- 01** Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. *Festa, celebrada ao modo de solenidade se por razão externa.*
- 04** Bem-Aventurada Maria, Virgem Dolorosa. *Missa e ofício votivo.*
- 06** Santa Maria Goretti (1890-1902), virgem e mártir. *Memória.*
- 07** Recordação do Servo de Deus Pe. Bernard Kryszkiewicz CP (1915-1945), presbítero passionista.
- 09** Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança. *Memória.*
- 10** Cristo é condenado à morte. *Missa e ofício votivo da Paixão (III).*
- 18** São Paulo da Cruz. *Missa e ofício votivo.*
- 22** Santa Maria Madalena. *Festa.*
- 23** Recordação da Venerável Ir. Addolorata Luciani CP (1920-1954), monja passionista.
- 24** Beatos Nicéforo Diez Tejerina CP (1893-1936), Juan Pedro Bengoa Aranguren CP (1890-1936) e 24 companheiros, mártires passionistas de Daimiel (Espanha). *Memória.*

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa, CP (Prov. Getsêmani); Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Região Centro/PR).

ANEXO

À Irmã Maria Querubina Bresciani

Apresentação, 9 de agosto de 1740

J.M.J.

Que o fogo divino que o nosso amabilíssimo Jesus veio trazer a terra abra-se sempre os nossos corações!

Minha filha em Jesus Crucificado.

Recebi domingo passado uma carta sua, que muito me agradou em Jesus Cristo. Pois vejo que se vão cumprindo os desejos que Deus me deu e me dá a respeito de sua alma. Mas ainda não estou satisfeito (...). Recebi, outrossim, a outra carta do senhor ajudante. Mas, parte por causa dos remédios que estou tomando, parte pela minha preguiça, não respondi. Deus, porém, há de tirar o bem desta demora, pois espero que nesta que agora lhe escrevo Deus fará minha filha saborear um maná escondido. Assim esteja o divino Espírito Santo em minha mente com suas luzes e me assista o coração e a caneta para acertar. Amém.

Começo, pois, no nome santíssimo de Deus. Quem quiser encontrar o verdadeiro TUDO, que é Deus, precisa lançar-se no nada. Deus é, por essência, Aquele que é: "*Ego sum qui sum*". Nós somos o que não é. Pois, por mais que escavamos, não encontraremos no fundo senão nada, nada. E quem pecou é pior que o próprio nada, porque o pecado é um horrível nada, pior que o nada. Do nada criou Deus tudo, o visível e o invisível. Mas do pecado nada pode sua onipotência tirar, porque o pecado é um horrível nada que se opõe a esse infinito Ser de perfeição infinita.

Verdade é que esse grande Bem infinito sabe tirar o bem do próprio mal, embora com a justificação do pecador. Mas isso custa mais à sua onipotência do que a criação de mil mundos mais variados e belos que este, pois se trata de tirar o pecador (mediante a justificação) de um abismo mais tétrico e mais profundo que o próprio nada, que é o pecado. Leia com atenção este ponto, minha filha, para aprender a permanecer no seu nada e a aniquilar-se diante de Deus e das criaturas, colocando-se sob os pés de todos; humilde e desprezada por amor de Deus.

Agora vou dizer muito em poucas palavras. Vou compendiar tudo o que disse acima, visto como as normas para o passado eu lhe as dei de viva voz e por escrito. Agora convém mudar a cena. Preste, pois, atenção. Abra bem os ouvidos. Dilate o coração para que, como a concha, receba este orvalho do céu para formar a pérola preciosa a ser colocada no tesouro do Esposo divino, embora colocá-la nesse tesouro não será mais que justíssima restituição de algo que não é da senhora, que é nada, que nada tem para dar etc.

Já é tempo de começar a desmamar-se e a aprender a adorar com maior perfeição o grande Deus de majestade, em espírito e verdade. Para fazê-lo, é preciso humilhar-se, aniquilar-se, abismar-se no próprio nada, despojando-se totalmente de todas as imagens das criaturas. Depois, em pura fé, abismar-se toda em Deus, aí repousando em seu divino seio. Mas sem nenhuma imaginação, pois Deus não cai sob imagens, visto ser puríssimo e simplicíssimo espírito, abismo sem fundo de perfeições infinitas. Oh! Quão feliz é a alma que, morta para tudo o que é criado, livre de toda imagem de criaturas, jaz completamente imersa nesse imenso mar de amor e aí repousa em sagrado silêncio de amor, linguagem tão agradável a S.D.M.!

Oh! fé escura, / guia segura, / doce Jesus!
Oh! que firmeza / tua certeza / em mim produz!

Filha minha, permaneça no seu íntimo. Feche as portas dos seus sentidos para todas as criaturas e aí se entretenha a sós com o Sumo Bem. O justo vive da fé, porque sua vida é Deus. E este bom Deus ele o encontra na escuridão da santa fé, que, para a alma que ama, é mais clara que o dia.

A senhora diz que pouca oração pode ter. Pois eu quero que tenha 24 horas de oração por dia. Que quero dizer com isto? Que a senhora deve permanecer sempre dentro de si mesma, toda aniquilada em Deus, embora dando liberdade a alma de erguer aqueles voos de espírito a que a elevará a brisa amorosa do Espírito Santo, ora comprazendo-se em que Deus seja esse infinito Bem que é, ora admirando, isto é, permanecendo suspensa em altíssima admiração de amor ao contemplar suas infinitas perfeições. Se daí brotar o canto, em espírito, de algum verso de amor, deixar que a alma cante livremente, como, por exemplo: *Santo, santo, santo* ou *Aleluia!* Ou: *Só vós sois o Santo, Só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém.* Estes cânticos de amor devem ser cantados em espírito, mas quando Deus o quer. O que bem se percebe pela liberdade espiritual, acompanhada pelos impulsos que Deus dá na hora. Se, ao contrário, a alma se sente bem ficando em silêncio de amor nos braços de Deus, deixe-a ficar assim etc. Numa palavra, é preciso deixar-se guiar por Deus, como Ele quer etc. O diabo está com raiva por eu lhe estar escrevendo esta carta e a miúdo me faz errar e cancelar, mas o malvado não há de levar a melhor.

Quero agora ensinar-lhe um segredo para mais enamorá-la do dulcíssimo Esposo e, conseqüentemente, conseguir permanecer em contínua oração. Depois de se ter aniquilado profundamente, de se ter desprezado e abismado no seu nada; peça licença a Jesus para entrar no seu Coração Divino. Consegui-lo-á imediatamente. Voe então em espírito a esse adorável Coração e aí se coloque como vítima sobre esse divino altar, no qual arde sempre o fogo do santo amor. Deixe que essas chamas sagradas lhe penetrem até a medula dos ossos. Não só. Deixe-se incinerar. E, se a brisa suave do Espírito Santo levantar essa cinza à contemplação dos mistérios divinos, dê liberdade à alma para se engolfar toda nessa sagrada contemplação. Oh! Como agrada a Deus esta prática! Convém, porém, notar que esse voo de espírito deve ser feito no Coração de Jesus Sacramentado e aí agonizar de dor em vista das irreverências que Ele recebe dos maus cristãos e pior ainda, dos eclesiásticos, religiosos e religiosas, que correspondem com ingratidões e sacrilégios a tamanho amor. Para reparar tantos ultrajes, deve a alma que ama oferecer-se como vítima, toda incinerada no fogo do santo amor e amá-lo, louvá-lo e visitá-lo a miúdo por aqueles que o ofendem. Visitá-lo, sobretudo em certas horas, nas quais ninguém lhe faz companhia etc. Quanto eu teria para lhe dizer neste assunto etc., mas o tempo não me o permite. Nesse Coração adorável quero que minha filha more sempre, mas em pura fé, sem imagens.

Aí quero que ame, adore, louve, bendiga o nosso bom Deus. Aí convém entreter-se em colóquios de amor, ora falando-lhe de sua Paixão, ora das dores de nossa querida Mãe etc., ora oferecendo esse grande Coração ao Eterno Pai etc. O amor lhe ensinará tudo. Mas quando a alma prefere permanecer em silêncio de amor, deixe-a ficar. Entretanto beba nessa divina fonte as águas sacratíssimas da graça que brotam desse Coração.

Mas note bem que quem aí bebe, deve beber em abundância. Quero dizer: é preciso beber rios, mares de fogo de amor e deixar que tudo se incinere. Antes de ler estas coisas, invoque o Espírito Santo, recitando o hino *Veni, Creator Spiritus*.

Com respeito à tentação de que me fala não se aflija, embora seja um dos grandes sofrimentos que podem atormentar uma alma que deseja ser toda de Deus. Essa tentação é a rainha das tentações. Mas, para quem é fiel em combatê-la, é fonte de imensos tesouros. **Lembre-se que não é digno da contemplação divina quem não sofreu e venceu alguma grande tentação.** Ânimo, portanto, que a vitória é nossa, mas em Jesus Cristo, que combate por nós. A alma não consente minha filha, embora lhe pareça estar toda imersa etc. É tudo obra do demônio. Nem mesmo o seu corpo está disposto para essas coisas. Deus permite isso para nosso maior bem. Os sinais de que senhora não consente são evidentes: a paz do coração, embora com certos receios; o desejo incessante de amar a Deus, de servi-lo na penitência etc. Tudo isso e mais o resto são sinais de que a senhora está nos braços de Jesus, que combate na senhora e pela senhora.

Por isso, quando se confessa, acuse-se de alguma coisa certa do passado, mas não toque nos assuntos da confissão geral que fez comigo etc. Acuse-se apenas das impaciências, das mentiras do passado etc. Depois acrescente: "Acuso-me em geral de todos os pecados que cometi". Excite-se ao verdadeiro arrependimento e propósito etc., pois assim receberá validamente a absolvição. Sinto que esse bom padre não entenda a obra que Deus está realizando etc. Talvez a entenda nos outros, mas Deus permite que não a entenda na senhora. Em minha consciência, fique certa de que não há pecado naquelas lutas etc. Fique tranquila em Deus, pois logo brilhará um sol tão quente, que derreterá essa montanha de neve.

Quanto às penitências, continue assim. Nada mais acrescente. Dentro de alguns meses – assim o espero – poderá falar-me de viva voz, permitindo-o Deus. Pois procurarei passar por aí, visto como tenho que fazê-lo por um assunto, que creio será de grande glória para Deus. Com relação àquela senhora de que me escreve, diga-lhe que continue abandonando-se à vontade divina. A senhora mesma lhe dê as instruções necessárias referentes à oração, à virtude, etc. Recomendá-la-ei a Deus. Mas talvez lhe cause mais mal que bem, porque sempre mais me afastou do verdadeiro serviço de Deus. O mesmo farei por aquela outra sua companheira etc. (...). Eu tenho extrema necessidade de orações, porque me acho em tremendas tempestades por dentro e por fora, como de costume. Ai! Tenho muito medo que Deus esteja indignado comigo, e muito, muito. Procuremos aplacá-lo. A minha filha faça também o que está ao seu alcance e peça a outros que o façam também etc. Quando eu aí vier, se Deus permitir que venha, trarei a minha cruz etc.

Peçamos a S.D.M. conceda a perseverança a estes servos de Deus aqui acolhidos, que levem uma vida verdadeiramente santa e serão os que instaurarão o processo contra mim no meu julgamento. Ai! Quanto eu temo, quanto eu temo. Pois não tenho consciência de ter praticado um ato sequer de virtude com perfeição. Peça a S.D.M. me conceda verdadeira contrição, para que eu morra como verdadeiro penitente. Amém.

Jesus abençoe e abraze de amor. Cumprimente-me em Cristo a Madre Abadessa e a Ir. Guilhermina etc.

Seu indigníssimo e humilíssimo servo
Paulo da Cruz